

O AUTOR (929 380 255)

Emanuel Kunzika, natural da aldeia de Kintô, Maquela do Zombo, fez todos os seus estudos na República Democrática do Congo, de 1938 a 1963, quando obtém o Certificado de Estudos Políticos Sociais do Instituto de Estudos Políticos da então Léopoldville, hoje Kinshasa. Estudou igualmente nos Estados Unidos da América nas Universidades de Nova Iorque e Abraham Lincoln da Filadélfia, de 1963 a 1968, tendo aí obtido os Certificados de Organização e Orientação Escolar e de Professor de Português e Espanhol, respectivamente. Ainda no Congo, frequentou, de 1968 a 1971, a Escola Superior e de Desenvolvimento, tendo sido graduado em Ciências Económicas e Desenvolvimento e em Ciências Político-Administrativas e Jurídicas. Na Universidade Nacional do Zaire (1970-1974), obteve um diploma em Ciências Político-Administrativas, com a apresentação de uma Monografia intitulada *A Formação da Nação Angolana e a Luta de Libertação*.

Como investigador, em 1997, foi presidente do Centro de Estudos e Desenvolvimento de Angola (CEDA). Este Dicionário de Provérbios Kikongo, traduzidos e explicados em português, francês e inglês, é o resultado de uma pesquisa desenvolvida junto da comunidade etnolinguística kongo, à qual pertence, cujo imaginário filosófico pretende ajudar a divulgar.

Obras publicadas

Petição para Angola à 16ª Assembléia da ONU, Nova Iorque, 1961;

Unidade Angolana, in para a Independência de Angola – WAY, Léopoldville (Kinshasa), 1963;

A Formação da Nação Angolana e a Luta de Libertação, Monografia, Université Nationale du Zaire, Kinshasa, 1974;

Dicionário de Provérbios Kikongo, traduzidos e explicados em português, francês e inglês, Editorial Nzila, 2008.

Autor: Emanuel Kunzika

Dia: 13 de Agosto de 2009 (quinta-feira)

Hora: 17H00

Local: Museu Nacional de História Natural

Apresentação: Vatumene Kukanda – Director do Instituto de Línguas Nacionais

O LIVRO

O Dicionário de Provérbios Africanos em Kikongo, traduzidos e explicados em três línguas das quais duas fazem parte do grupo das mais faladas no mundo, chegou no momento oportuno em que os conhecedores da riqueza da cultura africana têm a obrigação de partilhar os seus saberes com o mundo que os rodeia para ajudar os povos do planeta terra, onde vivemos, a cultivar a compreensão, a

tolerância mútua e a fraternidade enquanto factores essenciais para o desenvolvimento baseado numa cultura de paz que todos almejamos.

Léopold Sédar Senghor lembrou-nos, num dos seus escritos, que foi em África que apareceu pela primeira vez o homem há 2.500.000 anos. Também foi neste continente que os egípcios inventaram a primeira escrita e a ciência das matemáticas. Este facto levou os gregos a virem a África para aprender a filosofia e a ciência da matemática que continuam a alimentar as mentes do mundo para o seu desenvolvimento sustentável.

O nosso continente jogou assim um papel decisivo na formação da civilização do século XX, século do Universal, embora os povos que beneficiaram desta contribuição não o reconheçam.

Para a harmonização das suas comunidades, África criou regras de conduta que serviram e continuam a guiar os seus povos na maneira de estar na sociedade, de prever circunstâncias não conhecidas. Inculcar a confiança e a perseverança, a cultura de trabalho, de tolerância, de perdão e de protecção do seu património cultural.

O Dicionário de Provérbios Africanos em kikongo espelha, por escrito, a extensão e a profundidade destes saberes que qualquer sociedade procura preservar e transmitir às gerações futuras.

O Dicionário de Provérbios, único no seu formato, contém um manancial de sabedoria que, bem usado, é um instrumento essencial e rico de conhecimento. Posto à disposição das comunidades, das Universidades, Bibliotecas, Centros de Investigação e Escolas, contribuirá, tenho a certeza disso, para o conhecimento da realidade e riqueza da cultura de África e, particularmente, da cultura kongo, ajudando assim a reafirmar a nossa participação na construção dum mundo melhor neste século de mundialização.

Em toda a sua riqueza e diversidade, longe das guerras, das catástrofes, epidemias e outros males a que o «mundo desenvolvido» nos quer reduzir, eis África, ou melhor, Angola, continente e País de acolhimento e de esperança, de cultura e criação que se abre a todos aqueles que sabem ver e respeitar o seu potencial humano.

Pinda Simão

Vice-Ministro da Educação para a
Reforma Educativa

in Prefácio

Páginas: 260

ISBN 972-989-631-053-0

PVP: Kz 3.500,00